

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE CIÚME ROMÂNTICO- ICR

PSYCHOMETRIC PROPERTIES OF THE ROMANTIC JEALOUSY INVENTORY- ICR

PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DEL INVENTARIO DE CELOS ROMÂNTICOS- ICR

Maria Clara Moreira de Lima¹

Vicente Cassepp-Borges²

Tiago Azevedo Marot³

Resumo

O ciúme é uma emoção que envolve o medo de perder um relacionamento valorizado. Pela sua presença na maior parte dos relacionamentos, foram desenvolvidos instrumentos para mensurá-lo. Entre eles, encontra-se o Inventário de Ciúme Romântico- ICR. O presente estudo verificou a estrutura fatorial desse instrumento por meio da Análise Fatorial Confirmatória. Participaram 499 brasileiros, 62,1% mulheres. Os resultados indicaram a estrutura bifatorial como a que melhor se adequou aos dados. No entanto, as estruturas hierárquica e de seis fatores correlacionados também apresentaram índices de ajuste adequados. Neste estudo, os fatores foram denominados de acordo com o conteúdo e na seguinte ordem: Ciúme Romântico, Ciúme Patológico, Agressão, Desconfiança, Investigação e Insegurança. O ICR apresenta bons indicadores de validade e precisão, podendo ser útil, por exemplo, na prática da Psicologia Clínica.

Palavras-chave: Ciúme Romântico. Estrutura fatorial. Análise fatorial confirmatória.

Abstract

Jealousy is an emotion that involves the fear of losing a valued relationship. Due to its presence in most relationships, instruments were developed to measure it. Among them, there is the Romantic Jealousy Inventory- ICR. The present study verified the factorial structure of this instrument through Confirmatory Factor Analysis. 499 Brazilians participated, 62.1% women. The results indicated the bifactor structure as the one that best suited the data. However, the hierarchical structures and six correlated factors also showed adequate adjustment indexes. In the study, the factors were named according to the content and in the following order: Romantic Jealousy, Pathological Jealousy, Aggression, Mistrust, Investigation and Insecurity. The ICR presents good indicators of validity and precision, and can be useful, for example, in the practice of Clinical Psychology.

Keywords: Romantic Jealousy. Factorial structure. Confirmatory factor analysis

Resumen

Los celos son una emoción que implica el miedo a perder una relación valorada. Debido a su presencia en la mayoría de las relaciones, se desarrollaron instrumentos para medirlo. Entre ellos, está el Inventario de Celos Románticos- ICR. El presente estudio verifico la estructura fatorial de este instrumento mediante Análisis Factorial Confirmatorio. Participaron 499 brasileños, 62% mujeres. Los resultados indicaron que lo modelos bifactor era la que mejor se adaptaba a los datos. Sin embargo, los modelos jerárquicos y seis factores correlacionados también mostraron índices de ajuste

¹ Centro Universitário Geraldo Di Biase. E-mail: mariaclara.m.l@hotmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7149-9695>

² Universidade Federal Fluminense. E-mail: cassepp@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8742-3097>

³ Fundação Getúlio Vargas. E-mail: marottiago@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4491-4993>

adecuados. En este estudio, los factores fueron nombrados según el contenido y el siguiente orden: Celos romántico, Celos patológicos, Agresión, Desconfianza, Investigación e Inseguridad. El ICR presenta buenos indicadores de validez y precisión, y puede ser útil, por ejemplo, em la práctica de la Psicología Clínica.

Palabras-clave: Celos românticos. Estructura factorial. Análisis factorial confirmatório.

O ciúme é uma emoção natural presente nos relacionamentos em diversas culturas. No contexto da psicologia, sua importância está associada a maneira pela qual afeta os indivíduos e os relacionamentos amorosos, sendo abordado por diversas áreas (Lima & Cassepp-Borges, 2023). Por exemplo, o ciúme é um dos motivos de busca por atendimento psicológico devido à sua relação com autoestima (DeSteno, Valdesolo, & Barlett, 2006), insegurança, comportamentos paranoicos e violência conjugal (Pinto, 2013), entre outros motivos (Curling, Kellett, & Totterdell, 2018; Curling et al., 2017).

Para White (1981), o ciúme é composto por três componentes: cognitivo, emocional e comportamental. Uma vez que o indivíduo perceba uma ameaça, real ou não, para o seu relacionamento (componente cognitivo), emoções negativas (componente emocional) poderão emergir e a tendência é que ele aja de forma a buscar a preservação de seu relacionamento (componente comportamental). O componente cognitivo se caracteriza pela interpretação de ameaça ao relacionamento valorizado. Essa ameaça suscita emoções negativas (componente emocional) e o indivíduo passa a demonstrar comportamentos defensivos (componente comportamental), cuja finalidade é reduzir o sentimento negativo e a manutenção da relação. Pfeiffer e Wong (1989) defendem que esses componentes interagem entre si e podem ser provocados por uma ameaça não-real. Isto é, uma ameaça imaginária desencadeia os componentes cognitivo, emocional e comportamental do ciúme.

Para Buss (2018), esses componentes do ciúme são ativados como respostas adaptativas à possível infidelidade, uma vez que a traição pode trazer riscos reprodutivos para homens e mulheres de diferentes formas. Para os homens, a infidelidade da parceira pode levá-los a investir recursos em um filho que não é seu, ou seja, eles estariam aumentando as chances de sucesso reprodutivo de um filho que não carrega seus genes. Enquanto para as mulheres, a presença de uma rival pode ocasionar na perda da ajuda do parceiro na busca por recursos. Devido a esses dilemas, o ciúme pode ser ativado por diferentes pistas para homens e mulheres: os homens se sentem mais angustiados com a infidelidade sexual, enquanto as mulheres se sentem mais ameaçadas pela infidelidade emocional. Buss (2018), analisando estudos empíricos com diferentes métodos, encontrou que as mulheres de diversos países (e.g., China, Coreia, Espanha, Suécia, Noruega) se sentem mais angustiadas com a infidelidade emocional e os homens, com a infidelidade sexual.

O ciúme exerce um papel importante no sucesso reprodutivo por aumentar as chances de investimentos por parte dos pais na criação da prole. Outra vantagem do ciúme é a sua característica

preventiva. Suspeitar da infidelidade do parceiro, mesmo sem ela existir, seria menos danoso do que confiar em sua fidelidade e deixá-lo se aproximar de uma rival. Assim, a Teoria da Administração de Erro explica que, em termos evolutivos, apresentar comportamentos ciumentos a ameaça não-real, sem provas concretas, seria mais vantajoso do que não manifestar ciúme (Buss, 2000).

Contudo, quando o medo de perder o parceiro por um rival real ou imaginário é motivado por suspeitas paranoicas, o ciúme é considerado patológico. O ciúme patológico configura-se na busca incessante de provas que o parceiro está envolvido com outra pessoa (Almeida, 2017; Pfeiffer & Wong, 1989; Pinto, 2013). Ainda não há uma unanimidade quanto a causa do ciúme patológico. Kurupparachchi e Seneviratne (2011) acreditam que seja ele ocasionado por patologias orgânicas que afetam a estrutura do cérebro. Por outro lado, Oliveira e Alves (2017) consideram o ciúme patológico como um comportamento desajustado, pois persiste na ausência de um fato ou provável fato (e.g., presença de um rival) desencadeador de ciúme.

Dada a importância do ciúme, psicólogos e pesquisadores têm se encarregado de estudar as situações que envolvem ciúme e aspectos ligados a essa emoção. No âmbito internacional, podemos encontrar escalas que mensuram as diferenças dos sexos quanto ao ciúme, como a Forced-Choice Measure (Buss, Larsen, Westen, & Semmelroth, 1992; Buss et al., 1999). Para mensurar aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, existe a Multidimensional Jealousy Scale (Pfeiffer & Wong, 1989), e para aspectos patológicos do ciúme há a Chronic and relationship jealousy scales (White, 1981). No contexto brasileiro, duas medidas se destacam, a Escala de ciúme Romântico- ECR (Ramos, Yazawa, & Salazar, 1994) e o Inventário de Ciúme Romântico-ICR (Carvalho, Bueno, & Kebleris, 2008).

A Escala de Ciúme Romântico- ECR foi desenvolvida por Ramos et al. em 1994. A escala foi proposta em duas versões: uma para mulheres e outra para homens. Ambas as versões contêm 52 itens no formato Likert de 5 pontos, no qual, os participantes respondem de 1 (Discordo completamente) a 5 (Concordo completamente). No estudo original, foram encontrados três fatores principais: não ameaça (Alfa de Cronbach de 0,87), exclusão (Alfa de Cronbach de 0,85) e interferência (Alfa de Cronbach de 0,77). Posteriormente, Ramos renomeou essas estruturas em: aceitação, dor e raiva (Ramos, 2000). A versão reduzida da escala de Ciúme Romântico- ECR, foi desenvolvida por Gouveia, Silveira, Santos, Souza e Belo (2016). A ECR reduzida possui 24 itens distribuídos em dois fatores: o fator não-ameaça (alfa de 0,79) e o fator ameaça (alfa de 0,73).

Carvalho e et al. (2008) desenvolveram o inventário de ciúme romântico- ICR com uma estrutura mais complexa que a ECR. A escala foi desenvolvida com 60 itens respondidos da mesma forma que a ECR. Após refinamento, o instrumento ficou com 28 itens, com cargas fatoriais adequadas. Os itens foram distribuídos em 6 fatores: ciúme romântico (F1), não ciúme (F2), não agressão (F3), desconfiança (F4), investigação (F5) e insegurança (F6). A escala apresentou alfas variando entre 0,62 e 0,89, apresentando índice de consistência insatisfatório apenas no fator Investigação (c.f. Nunnally, 1978). Os dois fatores de segunda ordem, Ciúme (FSO1) e não ciúme (FSO2), apresentaram alfas de 0,89.

O estudo de Carvalho e et al. (2008) incentivou novos estudos utilizando o Inventário de Ciúme Romântico-ICR. Seguindo essa recomendação, Bueno e Carvalho (2012) revisaram o instrumento com o objetivo de modificar os fatores não-ciúme e não ameaça (que representam reações inversas à ocorrência de ciúme) da escala original em fatores no qual há ocorrência de ciúme. Os autores também procuraram explorar a manifestação do ciúme patológico. O inventário de ciúme romântico revisado ficou composto por 30 itens, respondidos em uma escala 5 pontos, de 1 “nada característico” a 5 “totalmente característico”.

Os itens são distribuídos em seis fatores: Não contato com o parceiro (F1); Contado Parceiro-Rival (F2); Contato com o Rival (F3); Agressão ao parceiro (F4); Autoestima (F5) e Investigação (F6). Desses seis fatores, três avaliam aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais relacionados à percepção de uma possível ameaça. Os outros três manifestam reações agressivas, de baixa autoestima e investigação referentes ao ciúme romântico. O inventário apresentou um único fator de segunda ordem capaz de explicar 49,4% da variância total. Os coeficientes alfa variaram entre 0,55 e 0,90, sendo inferior a 0,70 nos fatores Agressão ao Rival; Autoestima e Investigação.

O trabalho mais recente do ICR foi feito por Golino et al. (2016). Os autores utilizaram 27 itens do instrumento de Carvalho e et al. (2008). As frases negativas foram modificadas para afirmativas para tornar a leitura mais fluida. Os autores também modificaram o formato de resposta, no lugar da escala de 5 pontos usado no estudo original, os participantes tinham que informar de forma positiva ou negativa (Sim vs Não) se reproduziam os comportamentos descritos nos itens.

Os autores, buscaram evidências de validade da versão modificada com base na estrutura interna via análise fatorial confirmatória e modelo de Rash. Na análise fatorial confirmatória, foram testados o modelo unidimensional, com apenas uma variável latente explicando os 27 itens. Esse modelo não apresentou índices de ajuste adequado aos dados [χ^2 (324)=952,47; $p=0,00$; $CFI=0,92$; $RMSEA=0,07$ (intervalo de confiança de 95% – IC95% 0,063–0,077)]; diferentemente do modelo hierárquico [χ^2 (318)=310,93; $p=0,00$; $CFI=0,96$; $RMSEA=0,05$ (IC95% 0,038–0,054)], com seis variáveis latentes de primeiro ordem e uma variável latente de segundo ordem explicando as variáveis de primeira ordem. No entanto, o modelo que teve melhor adequação foi o modelo bifatorial, com os seis fatores específicos sendo explicado por um fator geral [χ^2 (297)=426,30; $p=0,00$; $CFI=0,99$; $RMSEA=0,02$ (IC95% 0,01–0,03)]. Quanto ao modelo de Rash, o *outfit* variou entre 0,63 e 1,28 ($M=0,95$; $DP=0,14$), enquanto o *infit* variou entre 0,84 e 1,20 ($M=0,99$; $DP=0,08$) (Golino et al., 2016). A estrutura fatorial, encontrada por Golino e et al., 2016 por meio de análise confirmatória, corrobora os achados de Carvalho e et al. (2008) e Bueno e Carvalho (2012), reforçando que os itens se agrupam em seis fatores.

Considerando a divergência quanto a estrutura do Inventário de Ciúme Romântico no estudo psicométrico preliminar do instrumento (Carvalho et al., 2008) e nos estudos de revisão do Inventário de Ciúme Romântico (Bueno & Carvalho, 2012; Golino et al., 2016), este estudo teve como objetivo verificar a estrutura interna do Inventário de Ciúme Romântico por meio da Análise Fatorial

Confirmatória, buscando verificar qual a estrutura que apresenta melhor ajuste. Outro objetivo foi verificar a confiabilidade de seus fatores.

Método

Participantes

Contou-se com a participação de 499 pessoas, com a média de idade de 25,07 anos ($DP=6,75$; $Min.= 18,27$; $Máx.= 73,86$). A maior participação foi do sexo feminino, com ($n = 310, 62,1\%$) mulheres e ($n = 189, 37,9\%$) homens. Desses participantes, 398 (79,8%) classificaram-se como sendo heterossexual, 20 (4%) como homossexual, 72(14,4%) como bissexual e 9 (1,8%) marcaram a opção "Outro". Quanto escolaridade, a maioria dos participantes informou possuir ensino superior incompleto ($n= 292, 58,5\%$), seguido de ($n = 72, 14,4\%$) com ensino superior completo, ($n=64, 12,8\%$) com pós-graduação, ($n = 53, 10,6\%$) com ensino médio completo, ($n = 9, 1,8\%$) com ensino médio incompleto, ($n = 5, 1\%$) com ensino fundamental incompleto e ($n = 4, 0,8\%$) com ensino fundamental completo.

A maior parte dos participantes era proveniente da região sudeste ($n = 438; 87,8\%$), com destaque no estado do Rio de Janeiro, com ($n = 363, 72,7\%$) participantes, seguida das regiões sul e centro-oeste com ($n = 21, 4,2\%$) dos participantes cada; regiões norte e nordeste com ($n = 7, 1,4\%$) cada e ($n = 5, 1\%$) morando fora do Brasil. Quanto ao status de relacionamento amoroso, todos os participantes indicaram ter tido um relacionamento amoroso, sendo ($n = 292, 58,5\%$) dos participantes responderam que o relacionamento era atual (até o momento da pesquisa) e ($n = 207, 41,5\%$) indicaram que o relacionamento era passado. Dos participantes, ($n = 224, 44,9\%$) estavam namorando, ($n = 222, 44,5\%$) solteiro(a), ($n = 44, 8,8\%$) casados, ($n = 8, 1,6\%$) divorciados e ($n = 1, 0,2\%$) viúvo(a). Algumas informações demográficas adicionais estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1.

Características sociodemográficas da Amostra

Variável	Total N= 499	Homens N= 189	Mulheres N=310
Filhos			
Sim	55 (11%)	172 (9%)	38(12,3%)
Não	444 (89%)	17 (91%)	272 (87,7%)
Número de filhos M (DP)	0,17 (0,54)	0,13 (0,44)	0,20 (0,59)
Religião			
Católico	98 (19,6%)	37 (19,6%)	61 (19,7%)
Acredita em Deus	56 (11,2%)	18 (9,5%)	38 (12,3%)



Agnóstico	53 (10,6%)	27 (14,3%)	26 (8,4%)
Espírita	49 (9,8%)	12 (6,3%)	37 (11,9%)
Evangélico	41 (8,2%)	13 (6,9%)	28 (9%)
Sem religião	91 (18,2%)	31 (16,4%)	60 (19,4%)
Ateu	44 (8,8%)	26 (13,3%)	18 (5,8%)
Outro	27 (5,4%)	11 (5,8%)	16 (5,2%)
Protestante	20 (4%)	10 (5,3%)	10 (3,2%)
Espiritualista	20 (4,0%)	4 (2,1%)	16 (5,2%)
Você acha seu parceiro ciumento?			
Sim	207 (41,5%)	83 (43,9%)	124 (40%)
Não	166 (33,3%)	59 (31,2%)	107 (34,5%)
Talvez	25,3 (25,3%)	47 (24,9%)	79 (25,5%)
Já foi traído			
1 vez	83 (16,6%)	26 (13,8%)	57 (18,4%)
Mais de uma vez	101 (20,2%)	25 (13,2%)	76 (24,5%)
Não	130 (26,1%)	60 (31,7%)	70 (22,6%)
Não sei	185 (37,1%)	78 (41,3%)	107 (34,5%)
Já traiu?			
1 vez	87 (17,4%)	27 (14,3%)	60 (19,4%)
Mais de uma vez	96 (19,2%)	44 (23,3%)	52 (16,8%)
Não	304 (60,9%)	109 (57,7%)	195 (62,9%)
Não sei	12 (2,4%)	9 (4,8%)	3 (1%)
Procura se informar sobre relacionamentos passados dos seus parceiros?			
Sim	252 (50,5%)	60 (31,7%)	192 (61,9%)
Não	144 (28,9%)	31 (40,2%)	68 (21,9%)
Talvez	103 (20,6%)	53 (28,0%)	50 (16,1%)

Instrumentos

Para esse estudo, aqueles que concordaram em participar meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) responderam um questionário on-line com perguntas sociodemográficas e o inventário de Ciúme Romântico- ICR. As questões sociodemográficas abrangiam sexo, idade, escolaridade, estado do país onde residia, status de relacionamento e a questão “Você tem ou já teve algum relacionamento amoroso?”

O presente estudo utilizou a versão do ICR revisado por Golino e et al. (2016) constituído por 27 itens. A aplicação do instrumento manteve-se no formato de 5 pontos do estudo original (Carvalho

et al., 2008) para melhor compreensão da intensidade em que a sentença se aplica ao comportamento do participante. No estudo de Carvalho e et al. (2008) a escala apresentou boa adequação interna, com alfa variando de 0,62 a 0,89. No estudo de Golino et al. (2016) a escala apresentou os seguintes índices de ajustes: $\chi^2 (297) = 426,30$; $p=0,00$; $CFI=0,99$; $RMSEA=0,02$ (IC95% 0,01–0,03). Nesse estudo, o Inventário de Ciúme Romântico apresentou os seguintes índices de ajuste: $\chi^2 (282) = 425,28$; $p<0,001$; $TLI= 0,89$; $CFI=0,91$; $RMSEA=0,032$ (IC95% 0,026–0,038); $SRMR=0,05$. Apresentou, também, consistência interna considerada adequada, com alfa variando de 0,51 a 0,90 e ômega variando de 0,62 a 0,90; o fator geral apresentou alfa de 0,94 e ômega de 0,95.

Procedimentos

De coleta

Realizou-se uma coleta on-line por meio de um questionário eletrônico elaborado na plataforma *Google Docs*®. Os participantes foram recrutados por *e-mail* e convites em redes sociais, tais como *Whatsapp*® e *Facebook*®. Os convites explicavam a pesquisa e disponibilizavam o *link* para acessar o questionário. Ainda, solicitava-se a divulgação da pesquisa entre outros possíveis participantes (procedimento bola-de-neve). Os únicos critérios para participação eram: ser brasileiro, ser alfabetizado e ter 18 ou mais anos de idade.

Após os participantes serem informados sobre a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE, conforme as diretrizes éticas para pesquisa envolvendo seres humanos contida na Resolução 510/16. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal Fluminense, pelo número de protocolo 93547418.8.0000.5243.

De análise

Inicialmente, foram realizadas uma série de análises fatoriais confirmatórias para avaliar qual estrutura fatorial melhor se adequaria aos dados, utilizando-se o *software R* (R Core Team, 2019), pacote *lavaan* (Rosseel et al., 2018) com estimador *Weighted Least Squares Mean and Variance-Ajusted* (WLSMV). Para a avaliação do ajuste do modelo aos dados, utilizou-se os seguintes indicadores: qui-quadrado (χ^2), *comparative Fit Index* (CFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI), *Root-Mean-Square Error of Aproximation* (RMSEA) e *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR). Os pontos de corte adotados como bons índices de ajustes foram 0,80 para CFI e TLI, valores abaixo de 0,40 para RMSEA e 0,60 para o SRMR. Por fim, foram calculados os índices de confiabilidade (alfa e ômega) para os fatores, considerando o modelo com melhor ajuste aos dados.

Resultados

Primeiro, testaram-se quatro estruturas distintas para o Inventário de Ciúme Romântico- ICR a fim de identificar qual modelo melhor se ajusta aos dados. O modelo de fator único hipotético caracteriza-se por uma estrutura unifatorial, representando um fator geral de Ciúme Romântico que abrange todos os itens do ICR. O modelo de seis fatores hierárquico caracteriza-se por seis fatores específicos de primeira ordem sendo explicado por um fator geral de segunda ordem. O modelo de seis fatores correlacionados caracteriza-se por seis fatores de primeira ordem correlacionados entre si e modelo bifatorial caracteriza-se por ter seis fatores específicos e um fator geral de primeira ordem explicando a variância dos itens. Esses modelos foram testados por terem sido encontrados na literatura sobre a escala; os modelos com seis fatores foram estimados a partir das cargas fatorais dos trabalhos anteriores (Carvalho & Kebleris, 2008; Golino et al., 2016).

A análise fatorial confirmatória demonstrou que o modelo de um fator não teve um ajuste adequado aos dados, diferente dos modelos hierárquico, com seis fatores correlacionados entre si e modelo bifatorial. A Tabela 2 apresenta os dados obtidos nas diferentes análises fatoriais confirmatórias.

Tabela 2.

Índices de Ajuste dos Modelos Testados pela Análise Fatorial Confirmatória

	Fator Único	6 fatores hierárquico	6 fatores correlacionados	Modelo bifatorial (6 fatores)
χ^2	712,40	557,69	546,21	425,281
Gl	324	318	309	282
<i>P</i>	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001
TLI	0,73	0,83	0,83	0,89
CFI	0,75	0,85	0,85	0,91
RMSEA	0,049	0,039	0,039	0,032
IC 90% RMSEA	0,044-0,054	0,034-0,044	0,034-0,045	0,026-0,038
SRMR	0,075	0,061	0,059	0,047

Nota. χ^2 – qui-quadrado; *gl* – graus de liberdade; TLI – *Tucker-Lewis Index*; CFI – *Comparative Fit Index*; RMSEA – *Root Mean Square Error of Aproximation*; IC 90% RMSEA – Intervalo de confiança de 90%; SRMR- *Standardized Root Mean Square Residual*

Desse modo, o modelo bifatorial foi o que obteve melhores índices de ajuste, motivo pelo qual esse estudo entende esse modelo como o mais adequado. As cargas fatorais dos itens do ICR em seus respectivos fatores e índices de confiabilidade estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3.

Cargas Fatoriais padronizadas dos Itens do Inventário de Ciúme Romântico a partir da Análise Fatorial Confirmatória e Índices de confiabilidade

Itens do ICR	Cargas fatoriais padronizadas						Fator Geral
	F1	F2	F3	F4	F5	F6	
1.	0,17						0,64
2.	0,14						0,68
3.	0,05						0,82
4.	0,24						0,76
5.	0,16						0,79
6.	0,22						0,70
7.	0,43						0,57
8.	0,47						0,58
9.	0,54						0,45
10.		0,49					0,39
11.		0,55					0,30
12.		0,26					0,50
13.		0,48					0,47
14.		0,32					0,53
15.		0,36					0,61
16.		0,69					0,37
17.		0,50					0,31
18.			0,78				0,31
19.			0,45				0,16
20.				0,72			0,45
21.				0,68			0,47
22.				0,62			0,57
23.					0,70		0,32
24.					0,56		0,37
25.					0,44		0,16
26.						0,87	0,37
27.						0,64	0,39
N.	9	8	2	3	3	2	27

Nota. F1= Ciúme Romântico; F2= Ciúme Patológico; F3= Agressão; F4= Desconfiança; F5= Investigação e F6= Insegurança; N= número de itens

Destaca-se que os itens do fator F1 (Ciúme Romântico) apresentaram baixas cargas fatoriais, com exceção dos itens 7, 8 e 9. Os itens desse fator têm conteúdo similar ao proposto pelo instrumento como todo. De forma geral, os fatores do ICR tiveram boa consistência interna, sendo a consistência geral excelente [$\alpha = 0,94$ (IC95% 0,93-0,95); $\Omega = 0,95$ (IC95% 0,94-0,96)].

Embora os valores de alfa do fator F3 (Agressão) e F5 (Investigação) não tenham sido tão fortes, deve-se considerar que são fatores com poucos itens. A Tabela 4 apresenta a correlação entre os fatores e os índices de confiabilidade de cada fator.

Tabela 4

Correlação entre os Fatores e índices de confiabilidade

Correlação entre fatores	Alfa (α)	Ômega (Ω)	1	2	3	4	5	6
	IC95%	IC95%						
	0,90	0,90						
1. Ciúme Romântico	[0,88-0,91]	[0,89-0,92]	-					
	0,84	0,85						
2. Ciúme Patológico	[0,80-0,88]	[0,81-0,88]	0,87	-				
	0,51	0,62						
3. Agressão	[0,37-0,65]	[0,54-0,68]	0,46	0,53	-			
	0,87	0,87						
4. Desconfiança	[0,85-0,90]	[0,85-0,90]	0,76	0,69	0,43	-		
	0,66	0,71						
5. Investigação	[0,58-0,75]	[0,62-0,80]	0,86	0,94	0,58	0,72	-	
	0,80							
	[0,74-0,86]	0,80					0,4	-
6. Insegurança		[0,74-0,87]	0,32	0,44	0,16	0,36	0	

Nota. IC 95% – Intervalo de confiança de 95%.

Discussão

O principal objetivo do presente estudo foi verificar a estrutura fatorial do Inventário de Ciúme Romântico- ICR por meio da Análise Fatorial Confirmatória. Esse procedimento foi realizado por Golino et al (2016). Entretanto, a amostra de Golino et al (2016) foi construída por moradores de Vitória da Conquista (Bahia). Esse estudo avançou em utilizar amostra composta por participantes de outras regiões do Brasil.

Dos quatro modelos testados, o modelo bifatorial (seis fatores específicos e um fator geral) foi o que melhor se adequou aos dados, como encontrado por Golino et al. (2016). Contudo, nem todos os itens carregaram de forma apropriada em seus respectivos fatores.

Os fatores do ICR tiveram boa consistência interna, sendo a consistência geral excelente ($\alpha = 0,94$; $\Omega = 0,95$). Embora os valores de alfa do fator F3 (Agressão) e F5 (Investigação) não tenham sido tão fortes, deve-se considerar que são fatores com poucos itens. Ainda, o fator Investigação (F5) do estudo de Carvalho et al., (2008) também não apresentou consistência interna considerada adequada.

Como foram modificadas as frases negativas em afirmativas para melhor fluidez da leitura, itens do fator “Não Ciúme” como o item 56 - Nunca tive vontade de procurar por “coisas suspeitas” no quarto do(a) meu/minha parceira(a) ou em outro local referente a ele(a); item 33 - Quando estou desconfiada(o) do(a) meu/minha parceiro(a) não tenho vontade de segui-lo(a); foram alterados para item 13 - “Já tive vontade de procurar por ‘coisas suspeitas’ no quarto do meu(minha) parceiro(a) ou em outro local referente a ele(a)” e item 16 - Quando desconfio do(a) meu(minha) parceiro(a) tenho vontade de segui-lo(a). Assim como os itens do fator “Não Agressão”, item 28 - Nunca tive vontade de agredir fisicamente outra pessoa, que não fosse meu/minha parceiro(a), por problemas no relacionamento foi alterado para item 18 – “Já tive vontade de agredir fisicamente outra pessoa, que não fosse meu(minha) parceiro(a), por problemas no relacionamento”.

Dessa forma, os fatores do estudo original (Carvalho et al., 2008), a saber: (F1) Ciúme Romântico; (F2) Não Ciúme; (F3) Não agressão ; (F4) Desconfiança ; (F5) Investigação e (F6) Insegurança foram denominados , (F1) Ciúme Romântico, (F2) Ciúme Patológico, (F3) Agressão, (F4) Desconfiança, (F5) Investigação e (F6) Insegurança, neste estudo. Os fatores avaliam aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, corroborando que o Ciúme Romântico é um construto multidimensional, como proposto por White (1981). Além de apresentar fatores que dizem respeito a manifestação de reações agressivas referentes ao ciúme romântico e ciúme patológico.

Apesar do seu caráter adaptativo, o ciúme pode trazer prejuízos para os envolvidos, como reações agressivas e ciúme patológico. Esse instrumento se mostra capaz de identificar esses aspectos. De forma geral, os dados empíricos apresentados dão sustentação às teorias psicológicas sobre o ciúme romântico, contribuindo para o campo de conhecimento. No campo prático, para conduzir um tratamento psicoterápico apropriado ou prevenção de um caso de distúrbios clínicos, torna-se necessário consultar a melhor evidência disponível. A análise estatística se dispõe de um método relevante para produzir conhecimento científico, conseqüentemente, uma base de dados confiável a ser consultada. Portanto, esse estudo tornar-se útil tanto para a pesquisa quanto para a prática clínica.

Esse estudo apresenta como limitação a amostra por conveniência e heterogênea, constituída em sua maioria por indivíduos com proximidade dos pesquisadores, apesar de ter abrangido todas as regiões do país. Contudo, o instrumento possui bons indicadores de validade e precisão, apresentando à comunidade científica e à Psicologia uma escala disponível para reproduzir estudos sobre ciúme, capazes de fornecer dados relevantes à prática na Psicologia Clínica, na qual o ciúme é um tema recorrente. Por fim, os dados podem ser consultados por psicólogos para que possam escolher um tratamento adequado e analisar a efetividade de intervenções. Se entender a angústia do ciúme é uma preocupação antiga da humanidade, a evolução teórica da Psicologia e a o conhecimento de dados



empíricos pode trazer respostas para diversas perguntas.

Referências

- Almeida, T. (2017). 5-HTP Administration as Preferential Supporting to Treatment of Morbid Romantic Jealousy. *Journal of Education, Society and Behavioural Science*, 23, 1-6.
- Bueno, J. M. H. & Carvalho, L. F. (2012). Um Estudo de Revisão do Inventário de Ciúme Romântico (ICR). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 435-444.
- Buss, M. D. (2000). *A paixão perigosa- Por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e o sexo*. Objetiva.
- Buss, D. M. (2018). *Sexual and Emotional Infidelity: Evolved Gender Differences in Jealousy Prove Robust and Replicable*. *Perspectives on Psychological Science*, 13(2), 155–160.
- Buss, D. M., Larsen, R. J., Westen, D., & Semmelroth, J. (1992). *Sex Differences in Jealousy: Evolution, Physiology, and Psychology*. *Psychological Science*, 3(4), 251–256.
- Buss, D. M., Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A., Choe, J. C., Lim, H. K., Hasegawa, M (...) Bennett, K. (1999). Jealousy and the nature of beliefs about infidelity: tests of competing hypotheses about sex differences in the United States, Korea, and Japan. *Personal Relationships*, 6, 125–150.
- Carvalho, L. F., Bueno, J. M. H., & Kebleris, F. (2008). Estudos psicométricos preliminares do Inventário de Ciúme Romântico- ICR. *Avaliação Psicológica*, 7, 335-346.
- Curling, L., Kellett, S., & Totterdell, P. (2018). Cognitive analytic therapy for obsessive morbid jealousy: A case series. *Journal of Psychotherapy Integration*, 28(4), 537–555.
- Curling, L., Kellett, S., Totterdell, P., Parry, G., Hardy, G., & Berry, K. (2017). Treatment of obsessive morbid jealousy with cognitive analytic therapy: An adjudicated hermeneutic single-case efficacy design evaluation. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 91(1), 95–116.
- DeSteno, D., Valdesolo, P., & Barlett, M. (2006). Jealousy and the threatened self: Getting to the heart of the green-eyed monster. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91, 626-641.
- Pfeiffer, S. M., & Wong, P.T.P. (1989). Multidimensional jealousy. *Journal of Social and Personal Relationships*, 6, 181-196.
- Golino, H. F., Carvalho, L. F., Silva, E., Oliveira, E., Musse, S. S. & Silva, B. (2016). Revisão do Inventário de Ciúme Romântico: uma análise via modelo Rash. *Avaliação Psicológica*, 15 (3), 285-297.
- Gouveia, V., V., Silveira S., S., Santos, W., S., Souza, S., S., B & Belo, R., P. (2015). Escala de Ciúme Romântico (ECR): evidências psicométricas de uma versão reduzida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(2), 326-341.
- Kurupparachchi, K. A. L. A., & Seneviratne, A. N. (2011). Organic causation of morbid jealousy. *Asian Journal of psychiatry*, 4, 258-260.



- Lima, M. C. M. de; & Cassepp-Borges, V. (2023). Compreendendo o ciúme romântico em diferentes enfoques. *Episteme Transversalis*, 14(1), 49-65.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric Theory* (2nd ed.). McGraw Hill
- Oliveira, I. J. S., & Alves, M. P. N. P (2017). Amor e ciúme psicopatológico: uma visão fundamentada na perspectiva analítico-comportamental. *Fragmentos de cultura*, 27(4), 555-569.
- Pinto, M. P. P. (2013). O ciúme Patológico: Síndrome de Othello. *Revista InterAtividade*, 1(1), 99-110.
- Ramos, A. L., Yazawa S. A. K., & Salazar, A.F. (1994). Desenvolvimento de uma Escala de Ciúme Romântico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10, 439-451.
- Ramos, A. L. M. (2000). Ciúme romântico: Teoria e medida psicológicas. Stiliano.
- Rosseel Y., et al. (2018). lavaan: Latent Variable Analysis. [R package]. *Cran.rproject*
<https://cran.rproject.org/package=lavaan>
- White, G. L. (1981). *A model of romantic jealousy. Motivation and Emotion*, 5(4), 295–310.